

ANA MARIA MACHADO

BALAS, BOMBONS, CARAMELOS

ELISABETH TEIXEIRA

ILUSTRAÇÕES



VENDA PROIBIDA

Para uso
nas salas
de aula
do 1º ano

ALTEA

ANA MARIA MACHADO

ELISABETH TEIXEIRA

ILUSTRAÇÕES



1^A EDIÇÃO

BALAS, BOMBONS, CARAMELOS



ALTEA

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Maristela Petrilli de Almeida Leite

EDIÇÃO DE TEXTO
Erika Alonso

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA
Ricardo Postacchini, Dalva Fumiko

COORDENAÇÃO DE REVISÃO
Elaine C. del Nero

REVISÃO
Elaine C. del Nero, Fernanda Marcelino

EDIÇÃO DE ARTE
Ricardo Postacchini

ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO / PROJETO GRÁFICO
Elisabeth Teixeira

DIAGRAMAÇÃO
Camila Fiorenza

COORDENAÇÃO DE BUREAU

América Jesus

TRATAMENTO DE IMAGENS
Greco Fotolito

PRÉ-IMPRESSÃO
Helio P. de Souza Filho, Marcio Hideyuki Kamoto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Wilson Aparecido Troque

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Eskenazi Indústria Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Machado, Ana Maria
Balas, bombons, caramelos / Ana Maria Machado ;
ilustrações de Elisabeth Teixeira. — São Paulo :
Uno Educação, 2011

ISBN 978-85-60805-37-2

I. Literatura infantojuvenil I. Teixeira,
Elisabeth. II. Título.

11-07397

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

Editora Aléa Itaú

Rua Padre Adelino, 758 - sala 4 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

2013

Impresso no Brasil



DE ACORDO COM
NOVAS NORMAS DA
ORTOGRÁFICAS

Um grande sujeito, o Pipo.

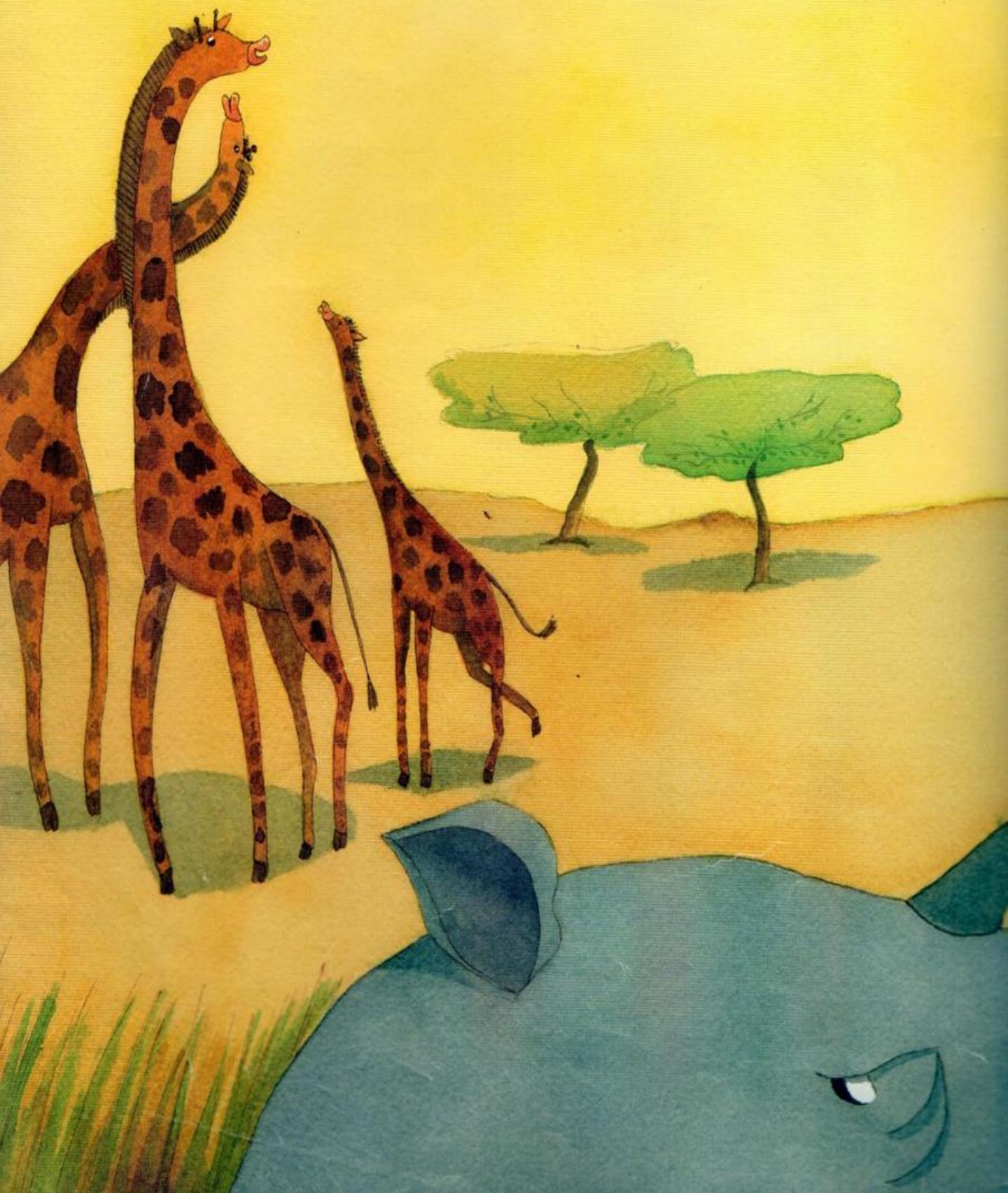
E não era só porque ele era um
sujeito grande, não.

Afinal, havia ali por perto muitos
outros bichos grandes.

Mas nenhum tinha tantos amigos
como Pipo, o hipopótamo.



É verdade que ele não tinha um pescoço tão comprido como a girafa.





Nem orelhas enormes como o elefante.

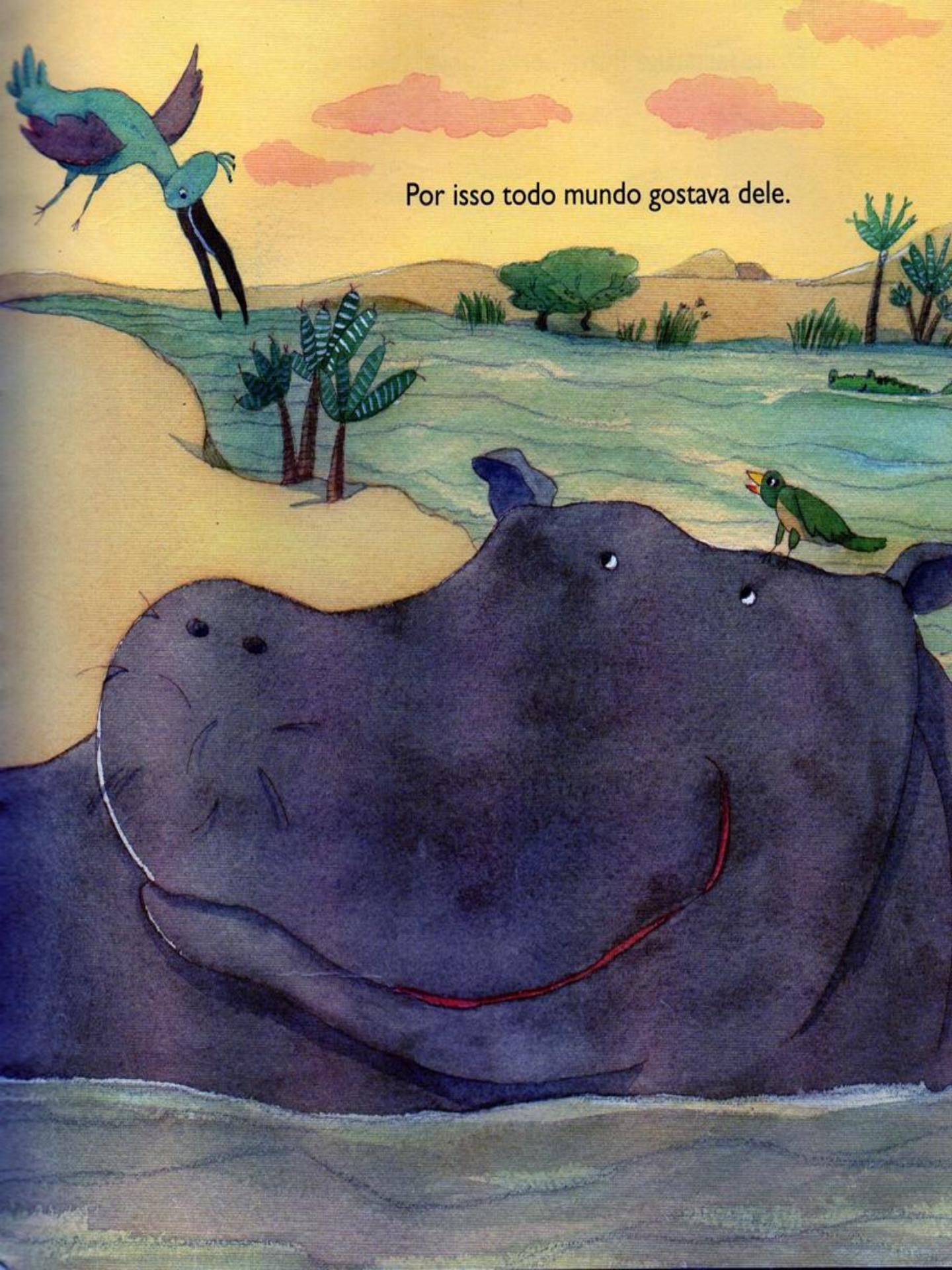
Nem um chifre no meio da testa como o rinoceronte.

Mas, também, nenhum deles tinha a simpatia do Pipo.

A calma do Pipo.

Principalmente, o sorriso do Pipo.





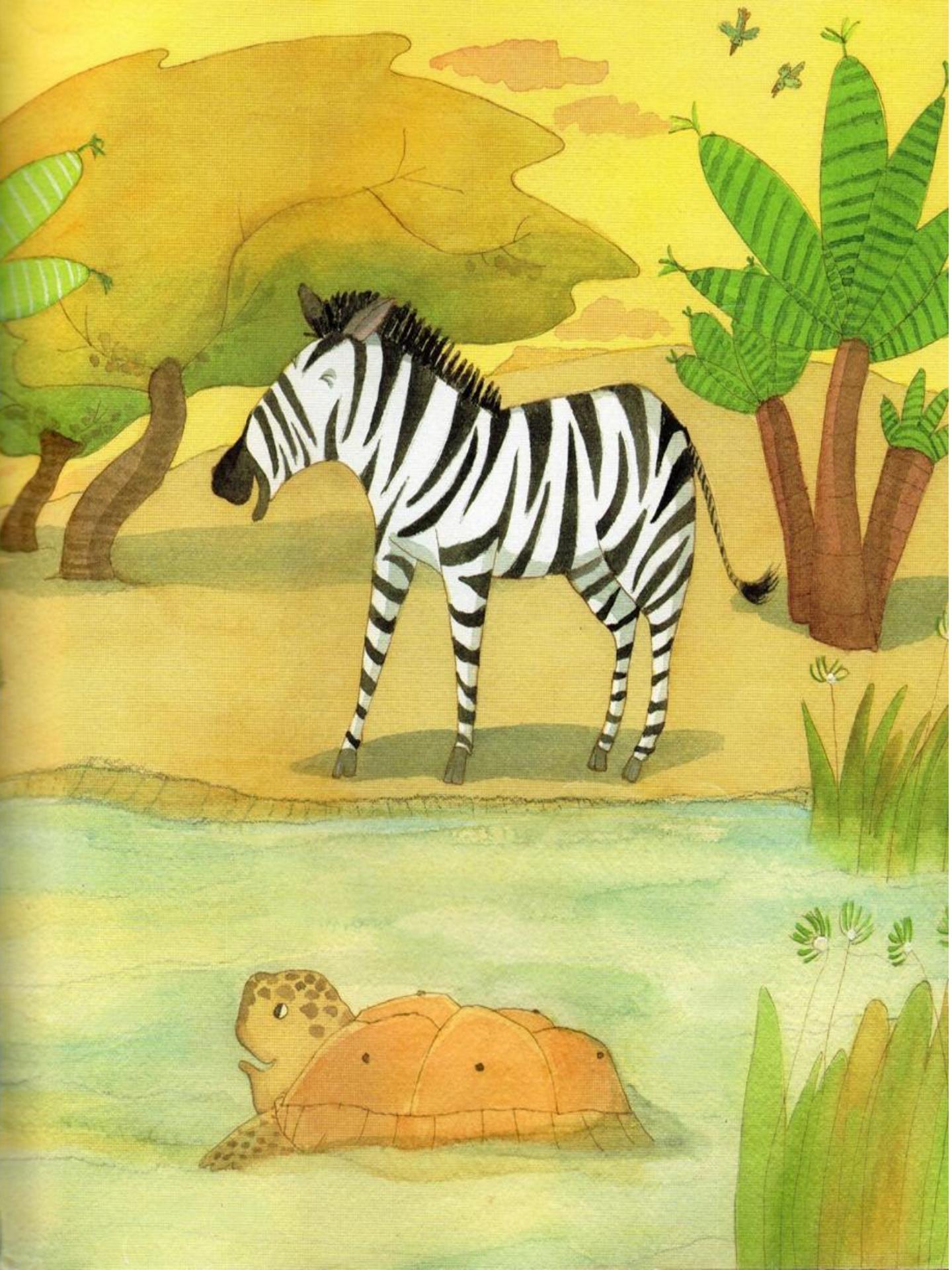
Por isso todo mundo gostava dele.

Dona Tartaruga ficava horas conversando com
ele dentro d'água.

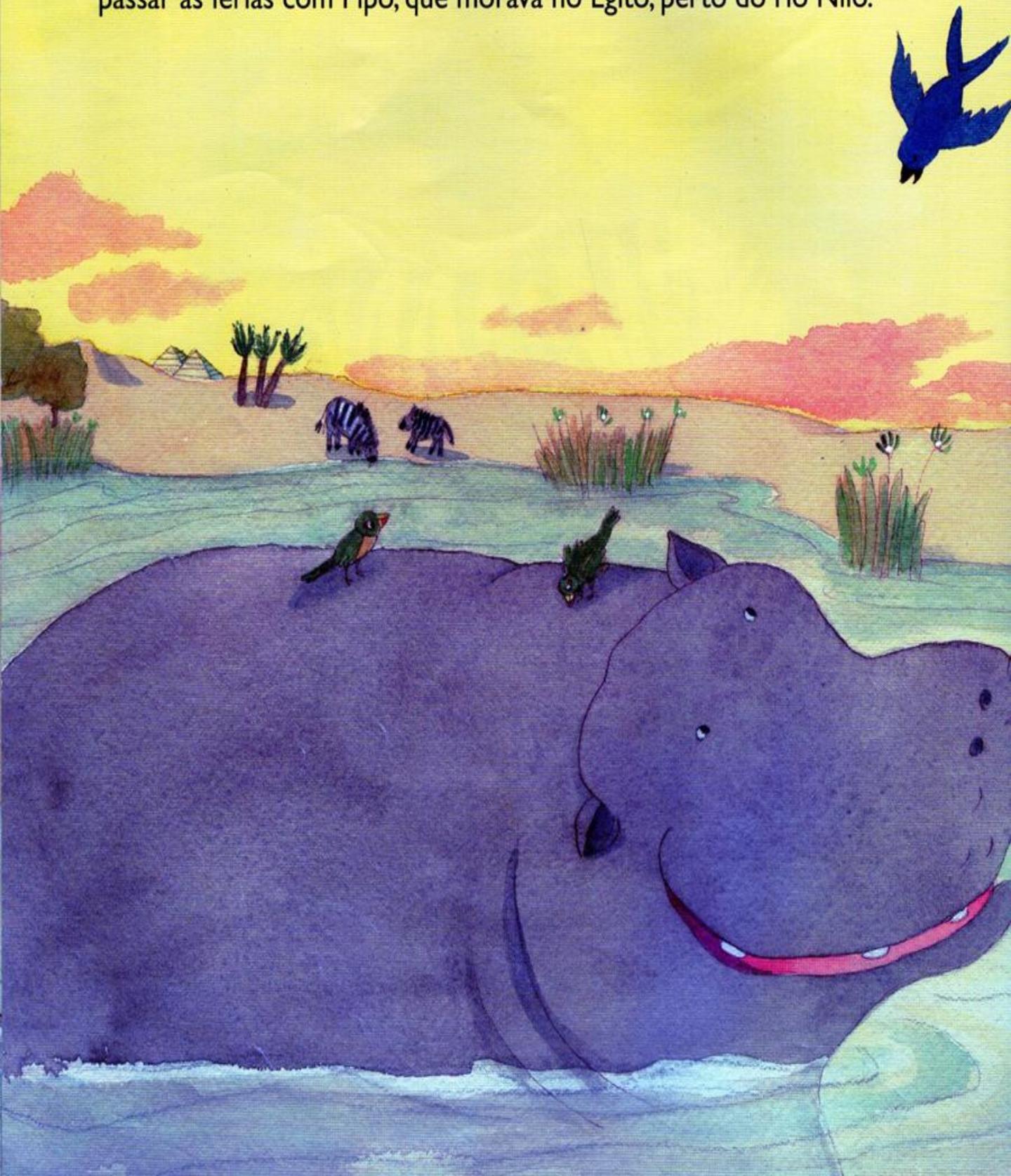
Dona Zebra vinha matar a sede bem ali, só para
ouvir as brincadeiras do Pipo, sempre alegre:

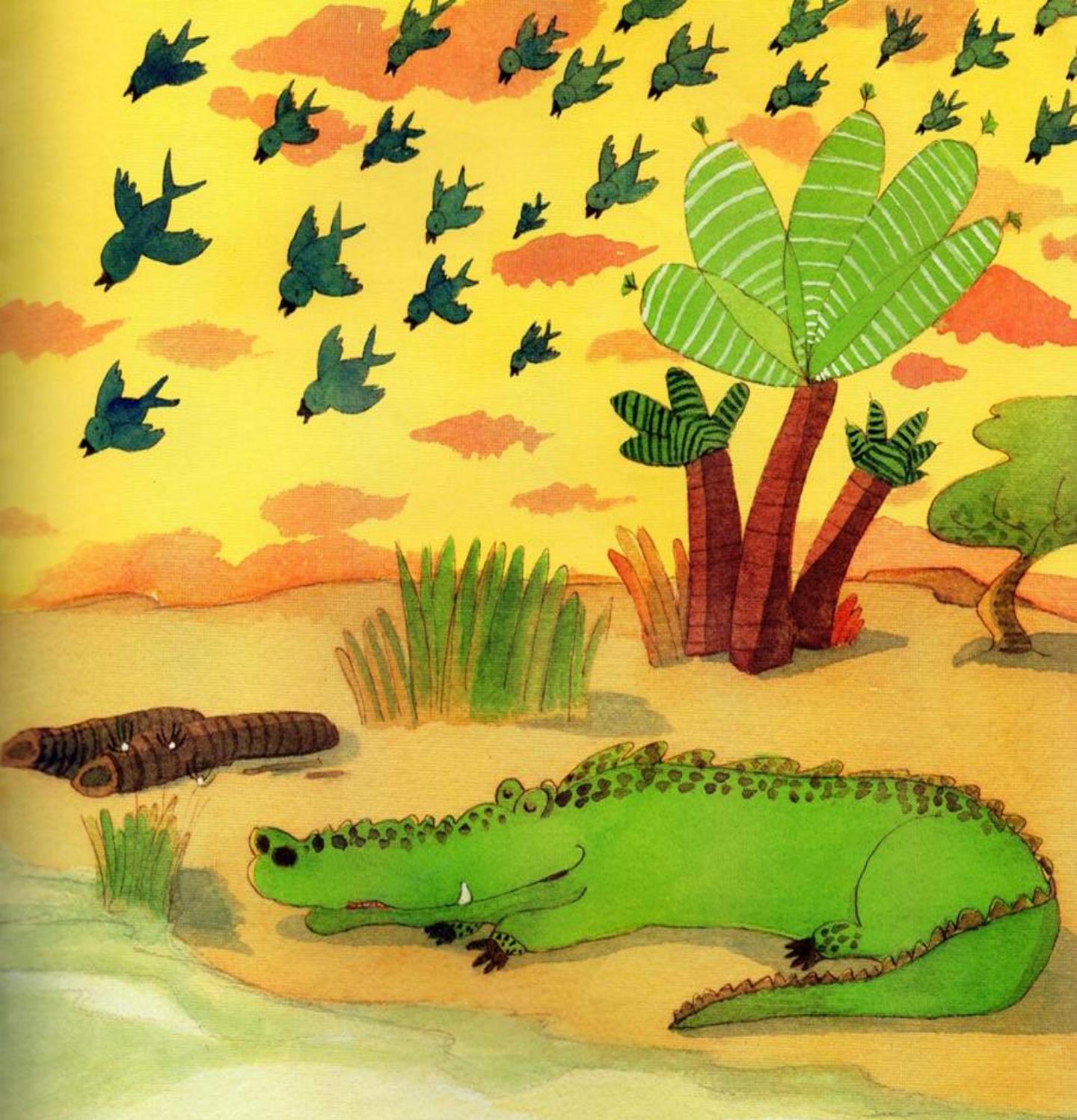
— Quando as listras saírem de moda, a senhora
vai se pintar de flores?



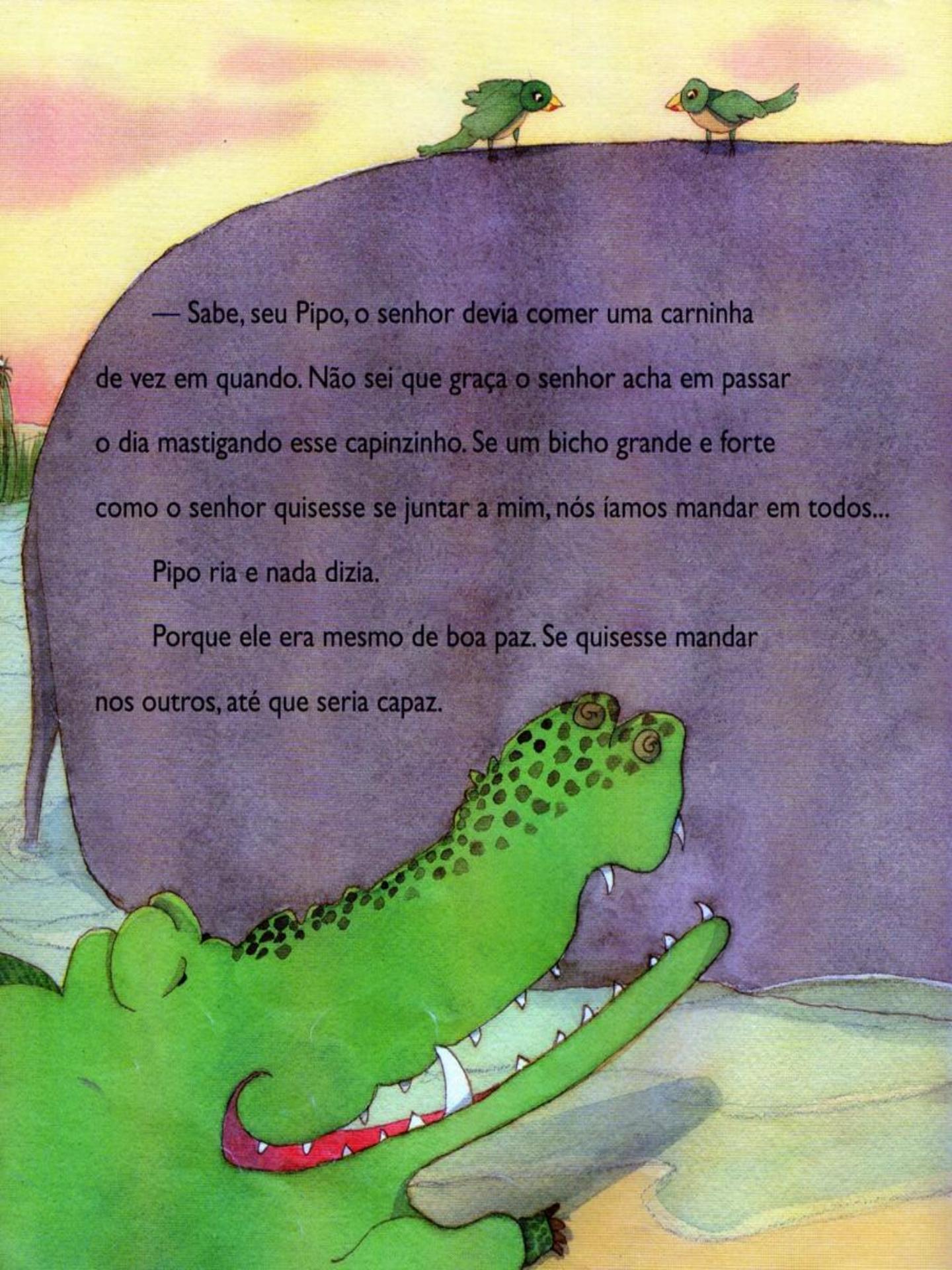


Alguns pássaros vinham voando de longe, de outros países, só para passar as férias com Pipo, que morava no Egito, perto do rio Nilo.





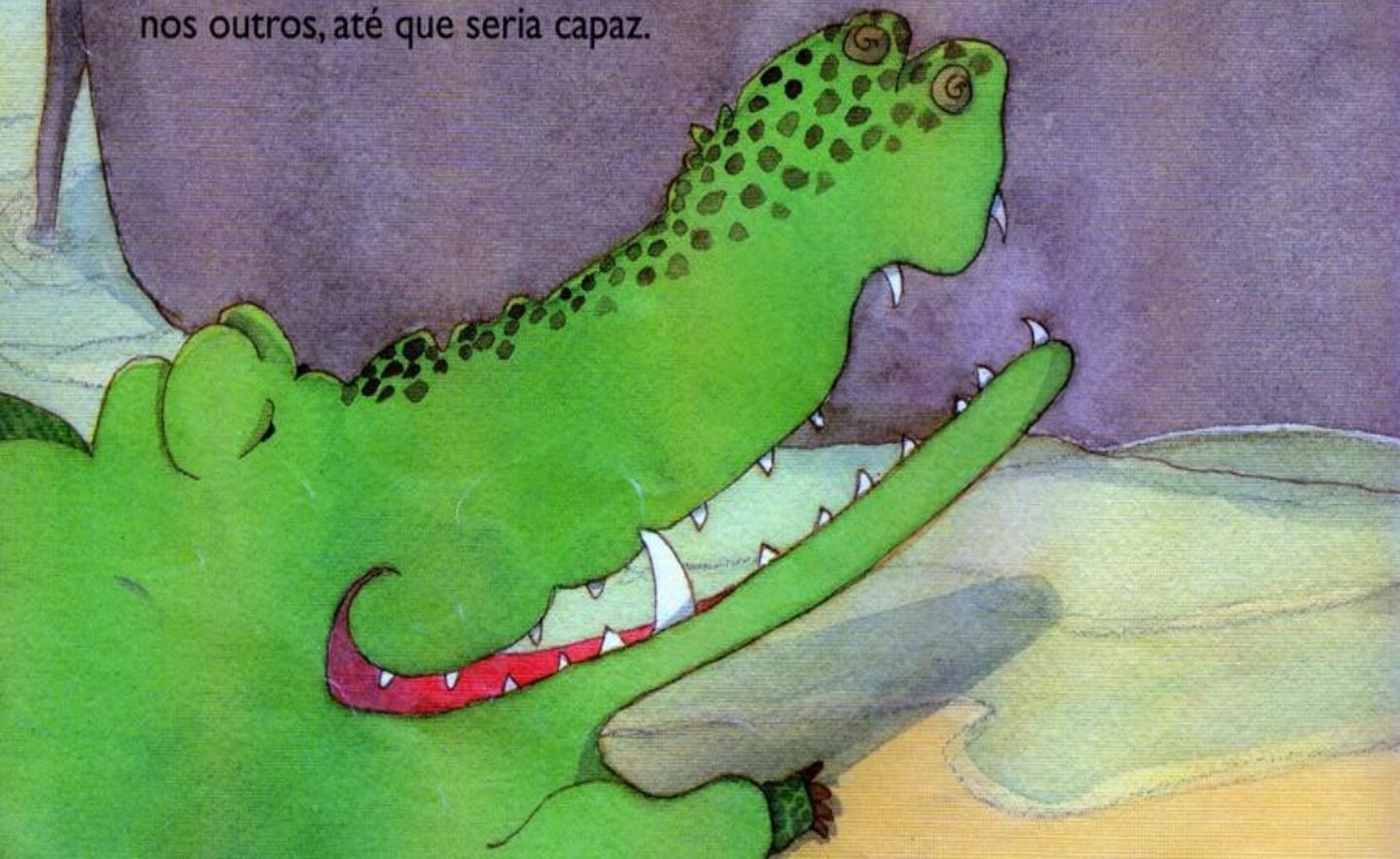
E até seu Crocodilo, que não era amigo de ninguém, gostava de bater papo com Pipo enquanto fingia que dormia à beira do rio.

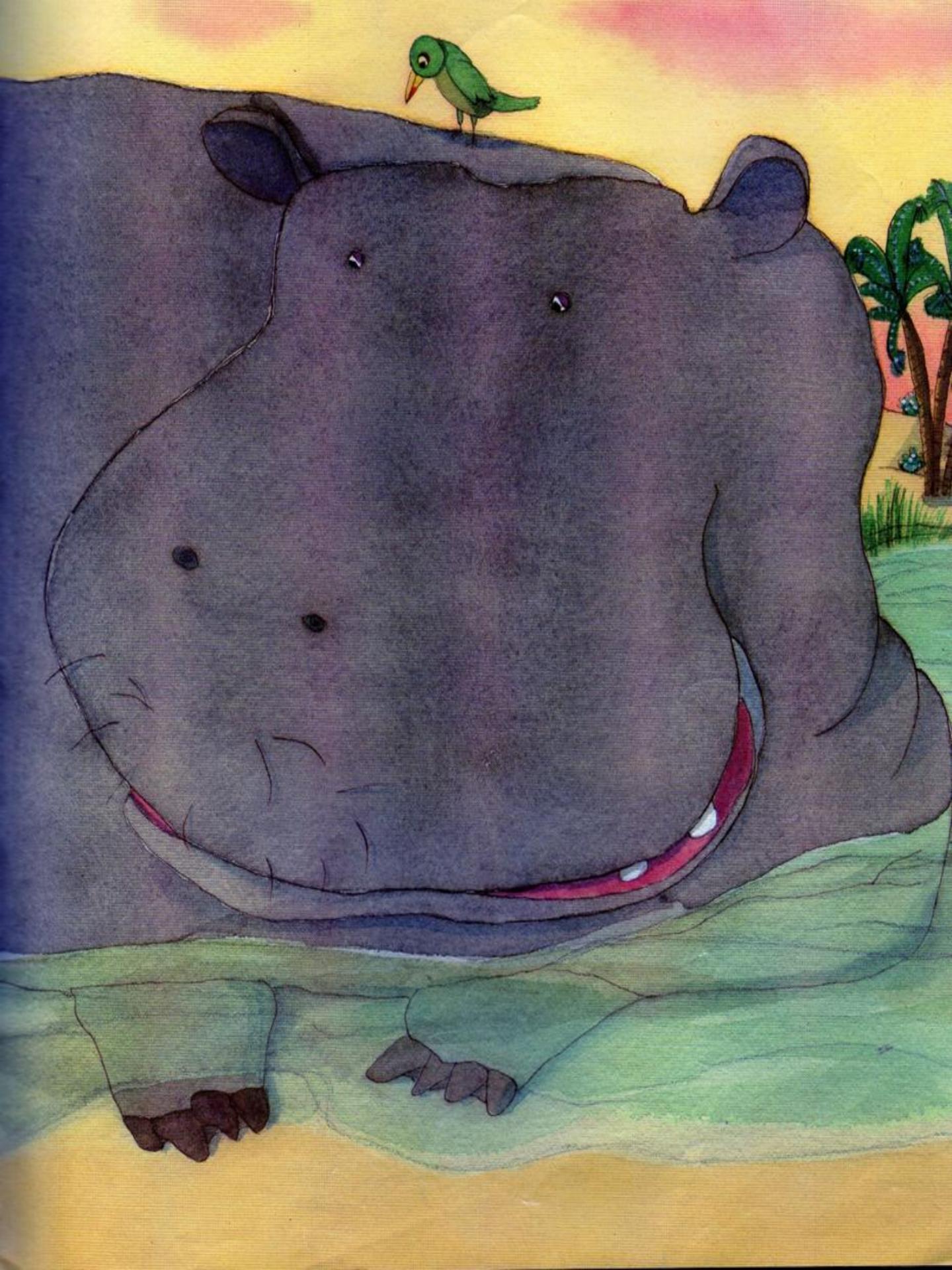


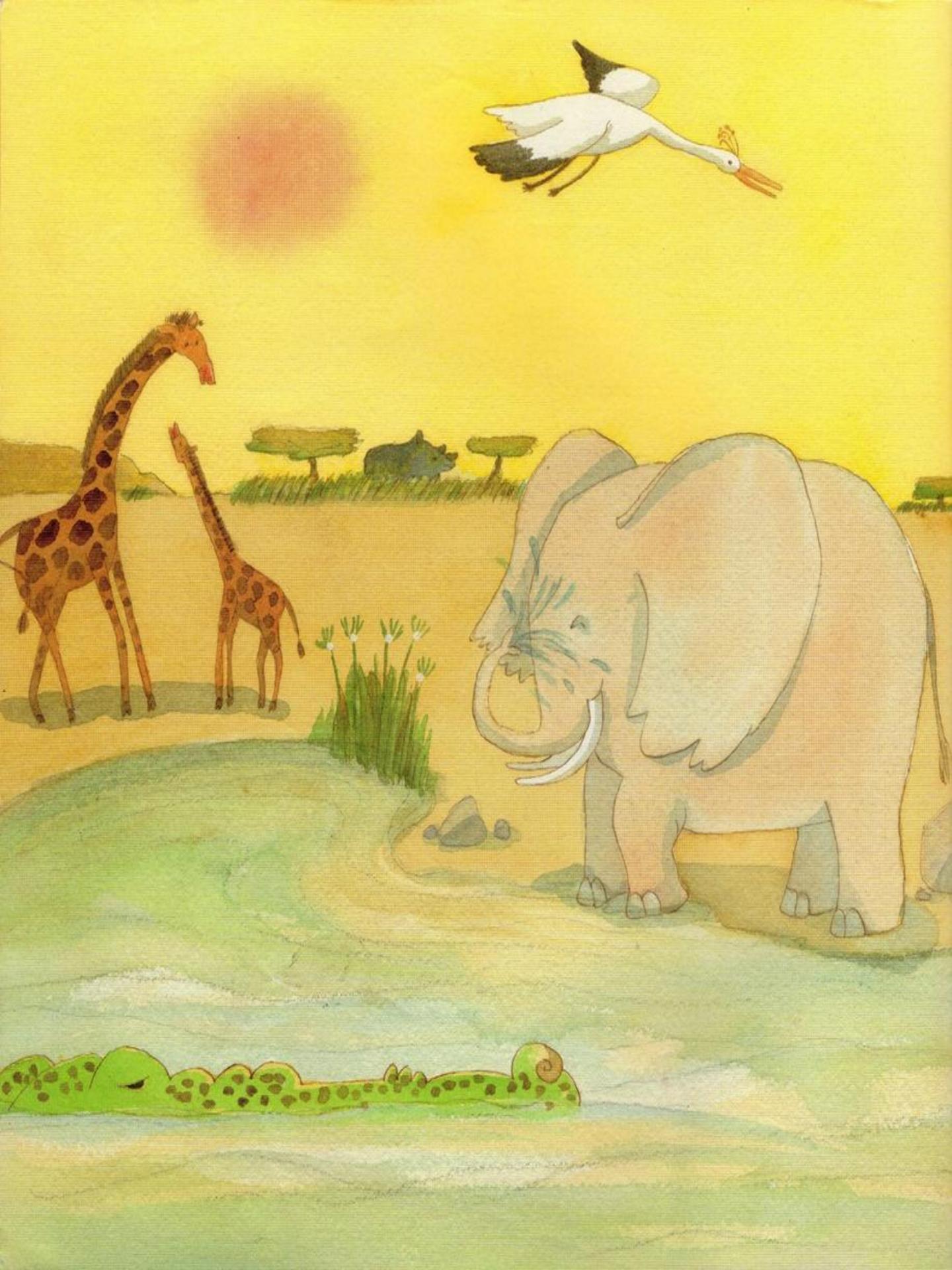
— Sabe, seu Pipo, o senhor devia comer uma carinha
de vez em quando. Não sei que graça o senhor acha em passar
o dia mastigando esse capinzinho. Se um bicho grande e forte
como o senhor quisesse se juntar a mim, nós íamos mandar em todos...

Pipo ria e nada dizia.

Porque ele era mesmo de boa paz. Se quisesse mandar
nos outros, até que seria capaz.







Mas preferia seu sossego, cercado de amigos. Não gostava de aventuras, não queria saber de perigos.

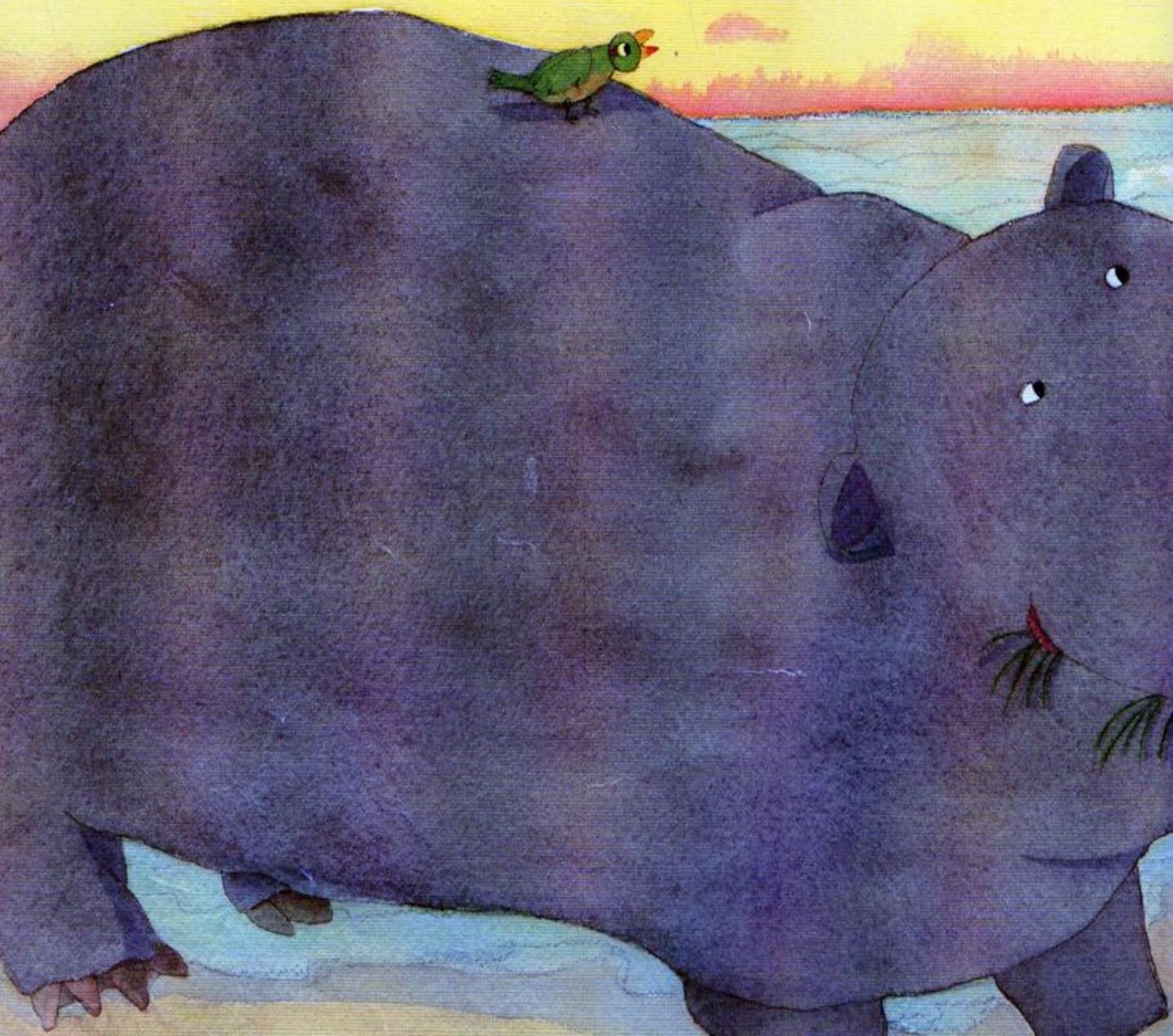
Passava o dia dentro d'água, pensando, bocejando, mastigando.

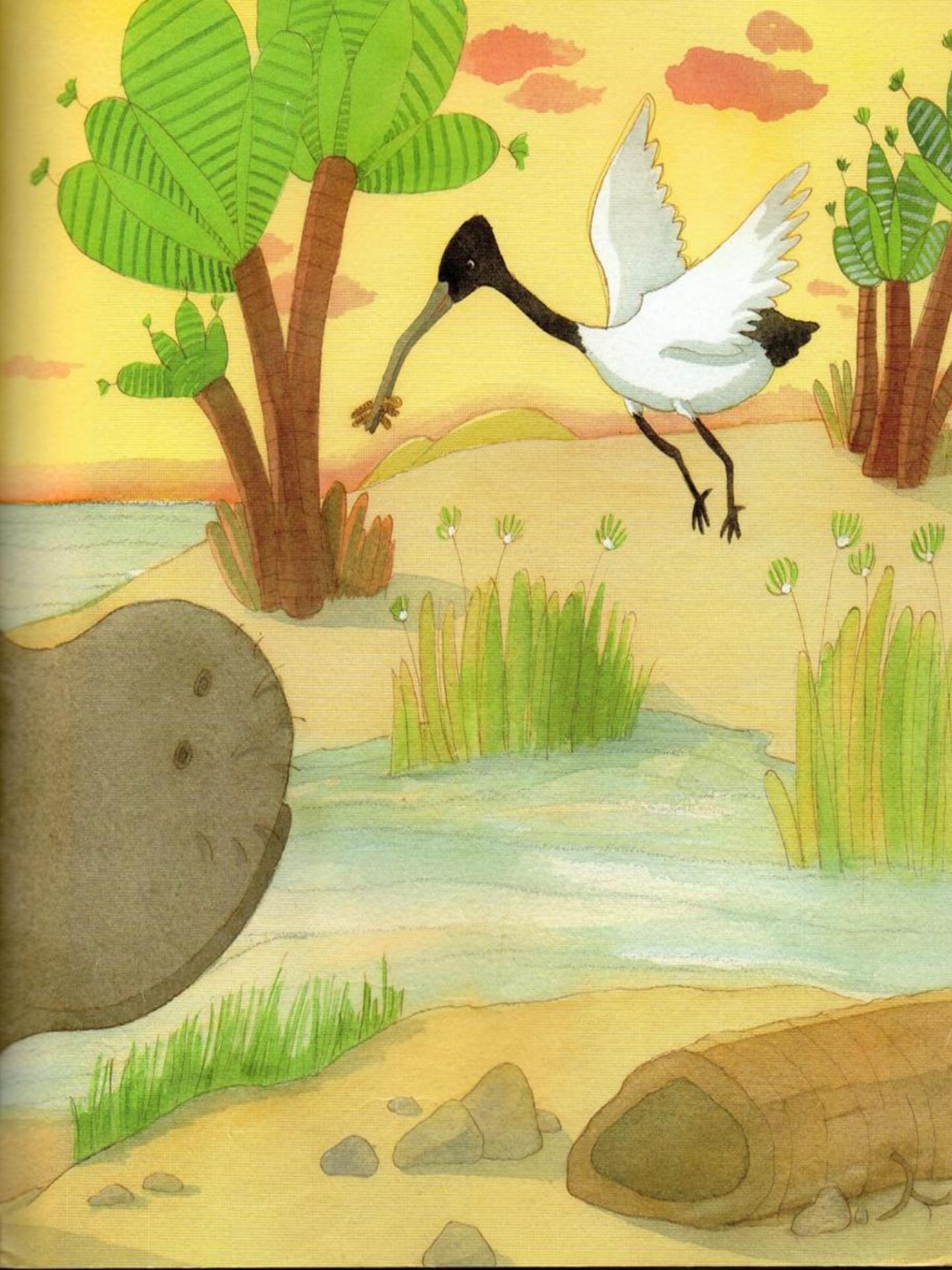


Seu Íbis, um dia, lhe trouxe umas minhocas:

— Prove, seu Pipo. São deliciosas, gostosas, saborosas. Comer capim, assim, acaba sendo ruim.

Pipo achava graça, agradecia, mas não comia. E estava cada vez mais gordo, mais balofo, mais preguiçoso. E sempre risonho, bem-humorado.

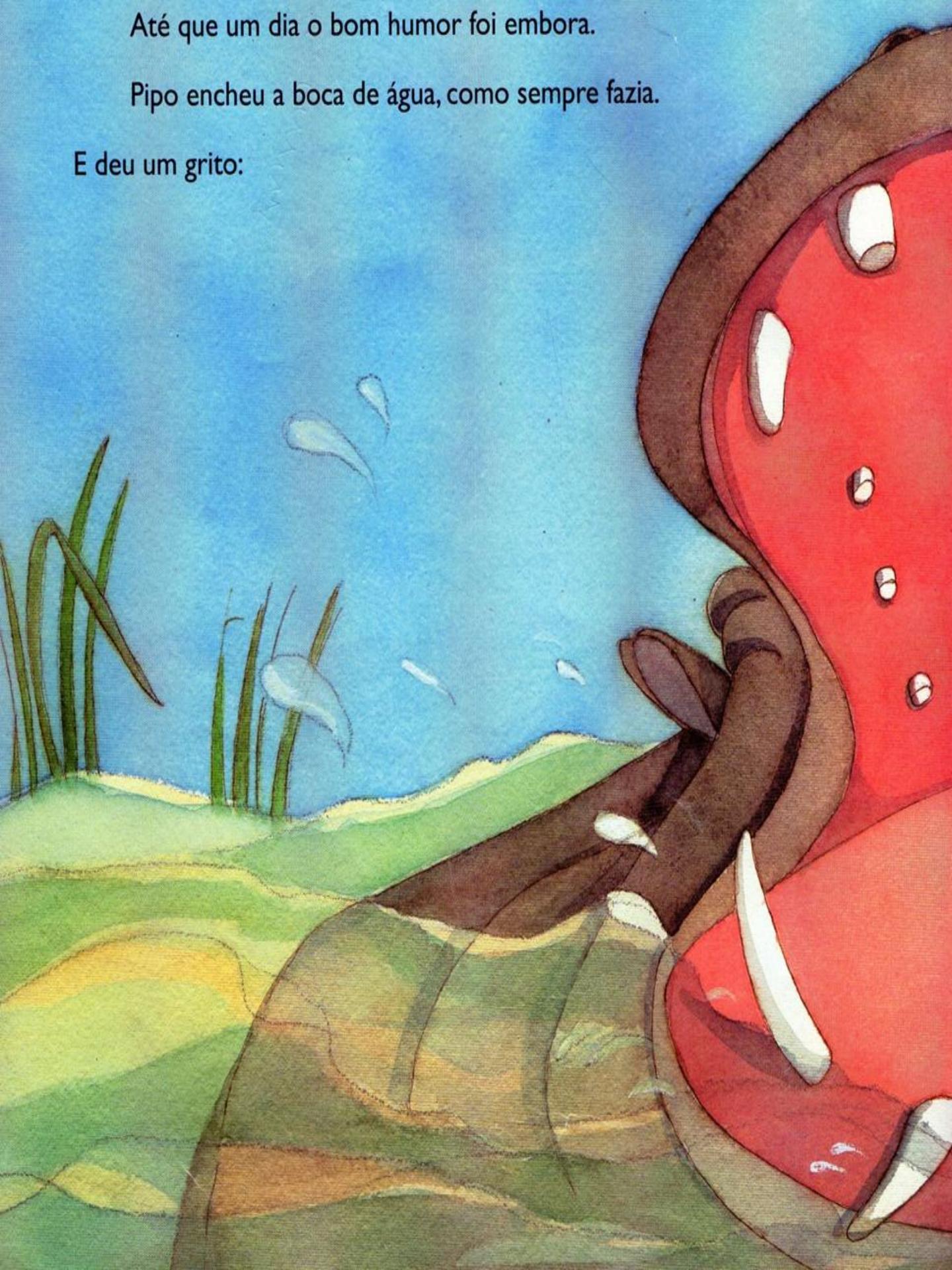




Até que um dia o bom humor foi embora.

Pipo encheu a boca de água, como sempre fazia.

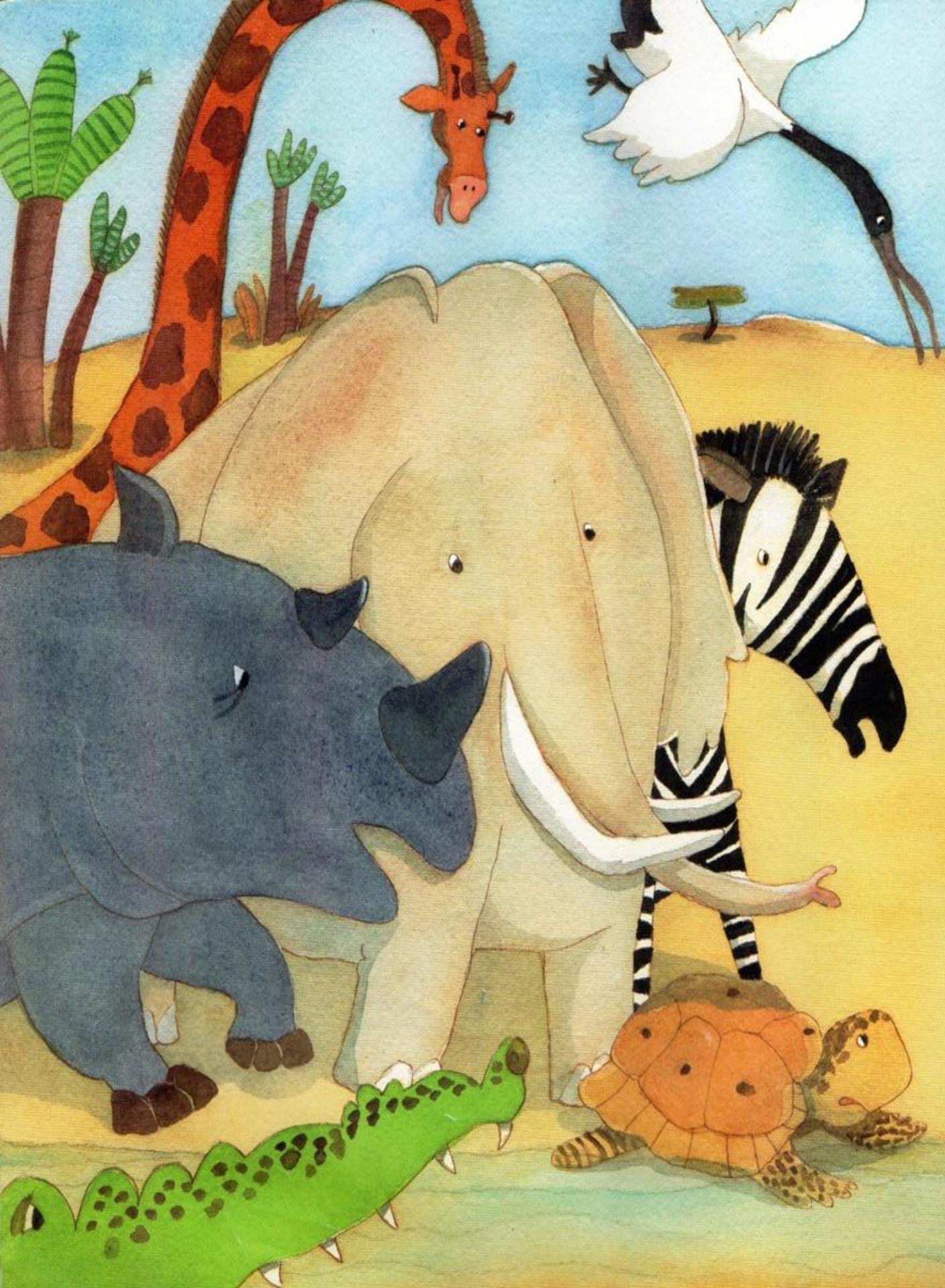
E deu um grito:

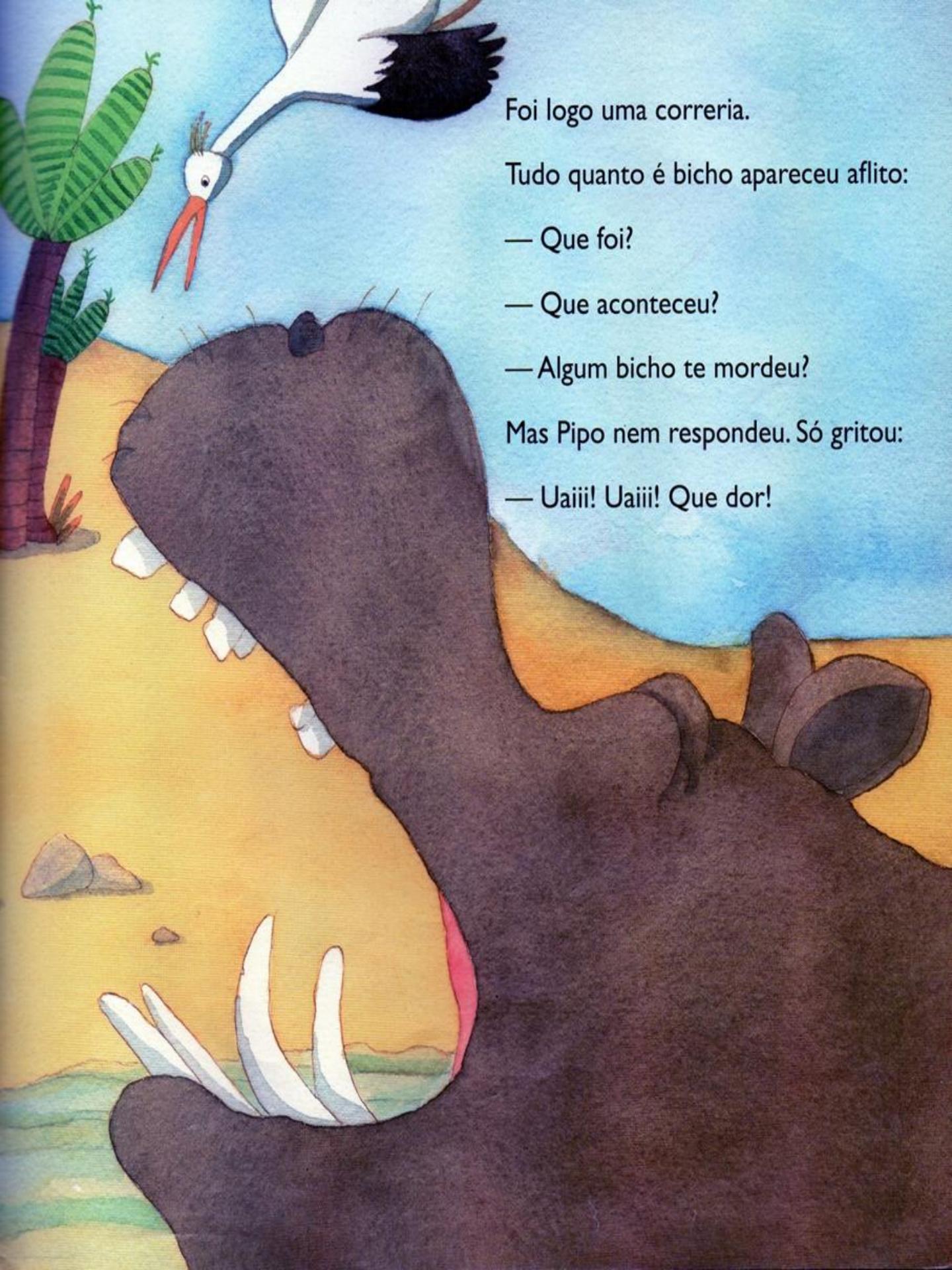




—UAAIIII!!!







Foi logo uma correria.

Tudo quanto é bicho apareceu aflito:

— Que foi?

— Que aconteceu?

— Algum bicho te mordeu?

Mas Pipo nem respondeu. Só gritou:

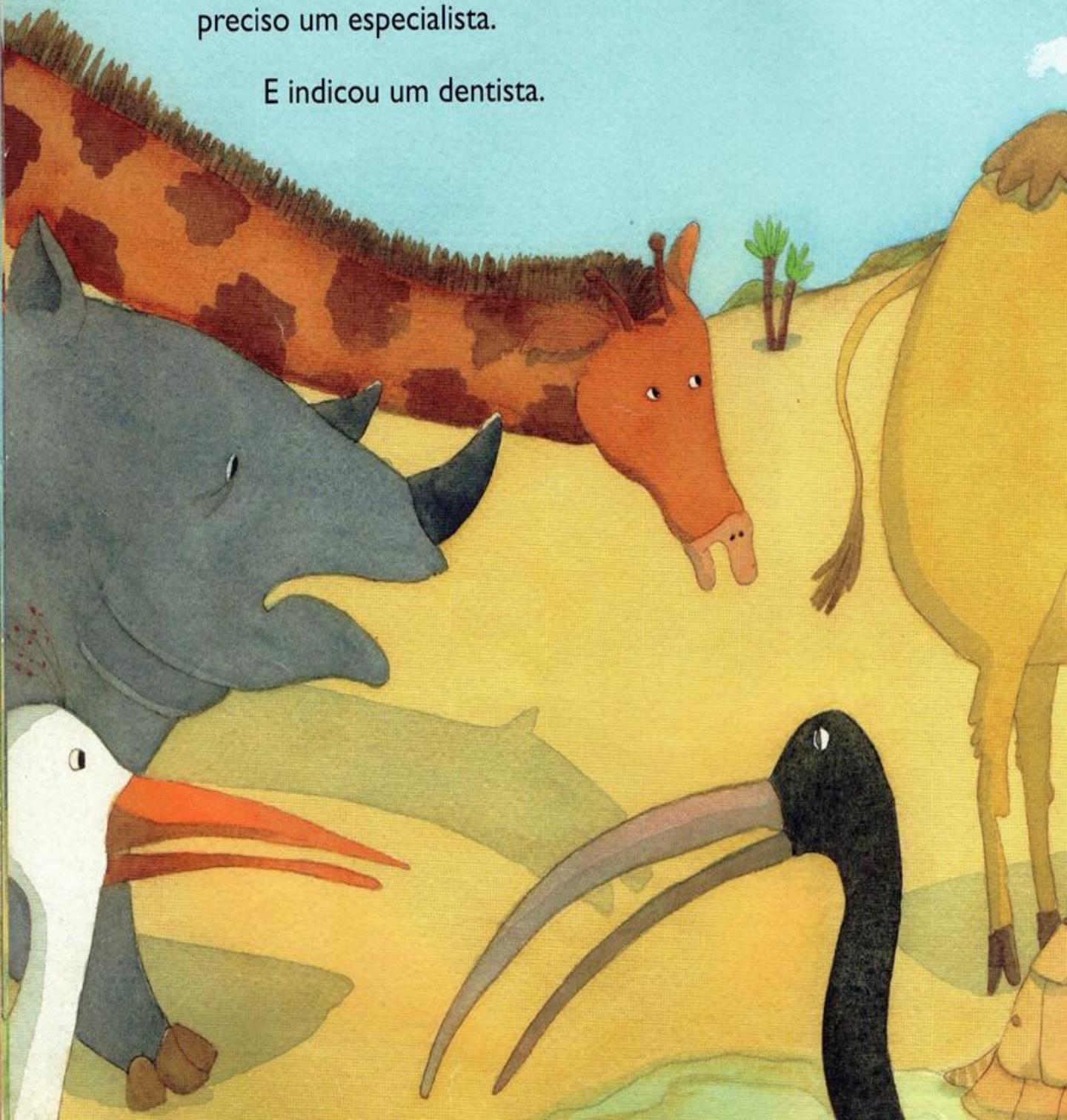
— Uaiii! Uaiii! Que dor!

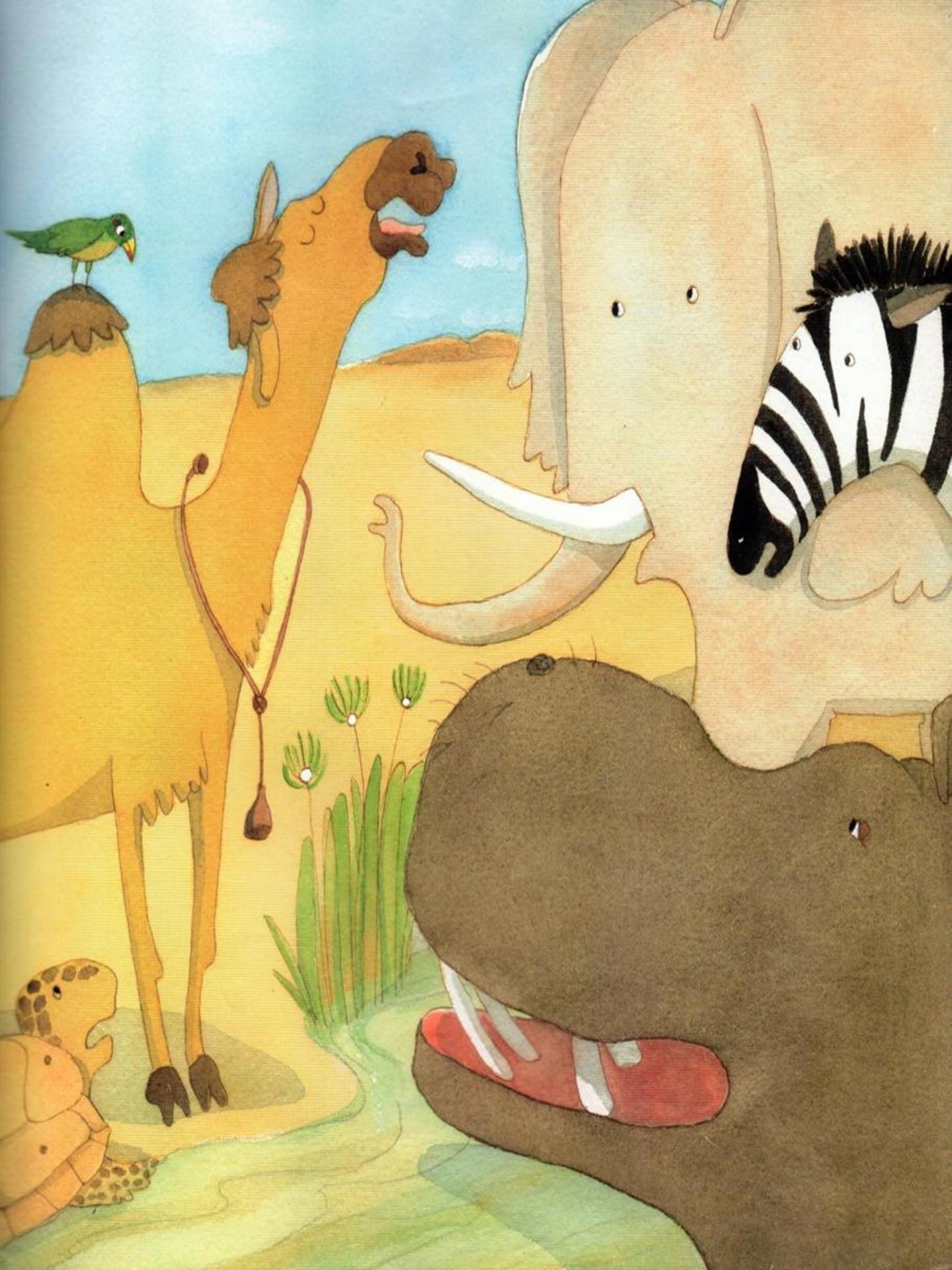
Veio o doutor Camelo, mas não pôde dar jeito.

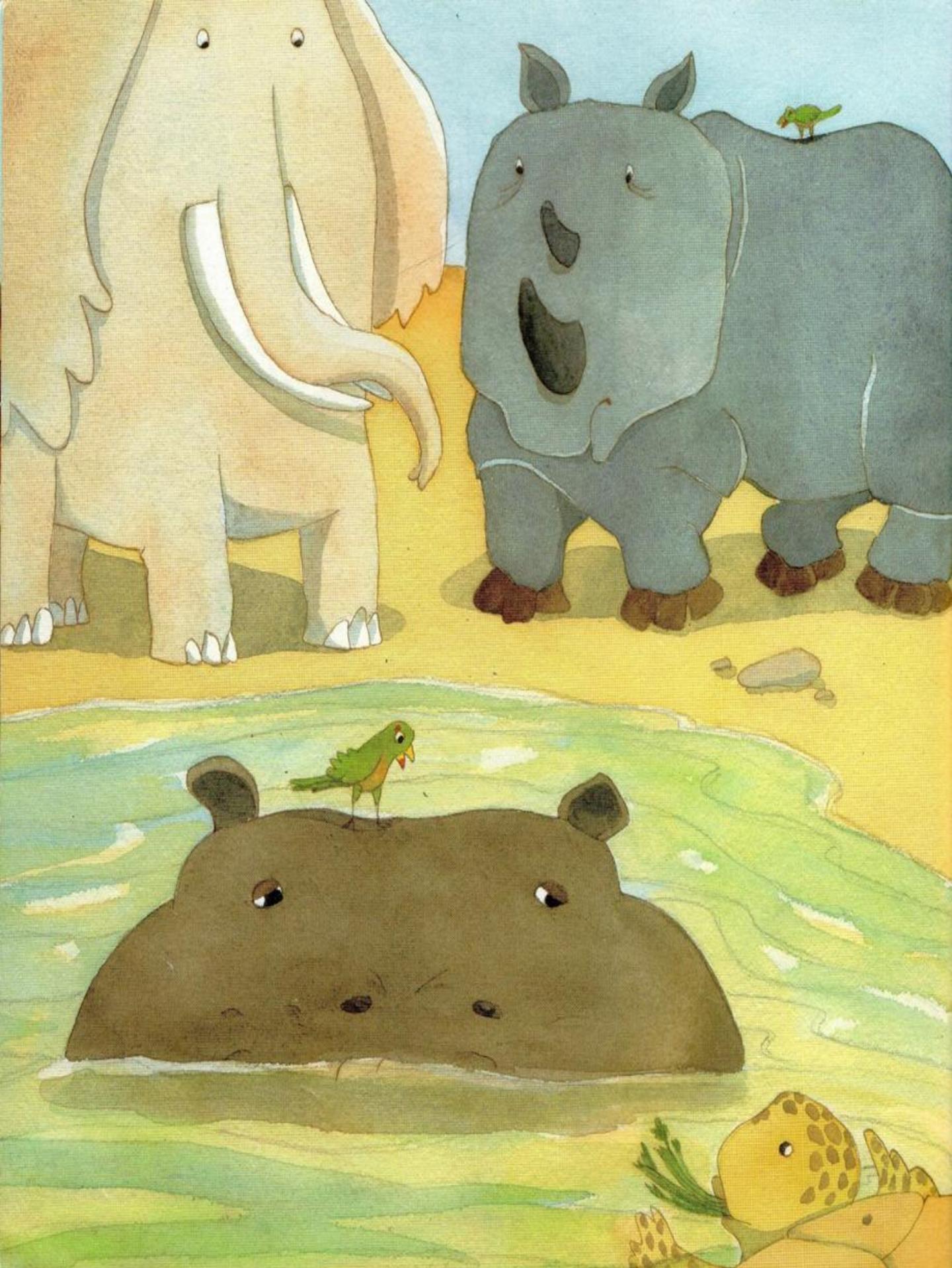
O caso não era com ele, explicou. E todo mundo se espantou.

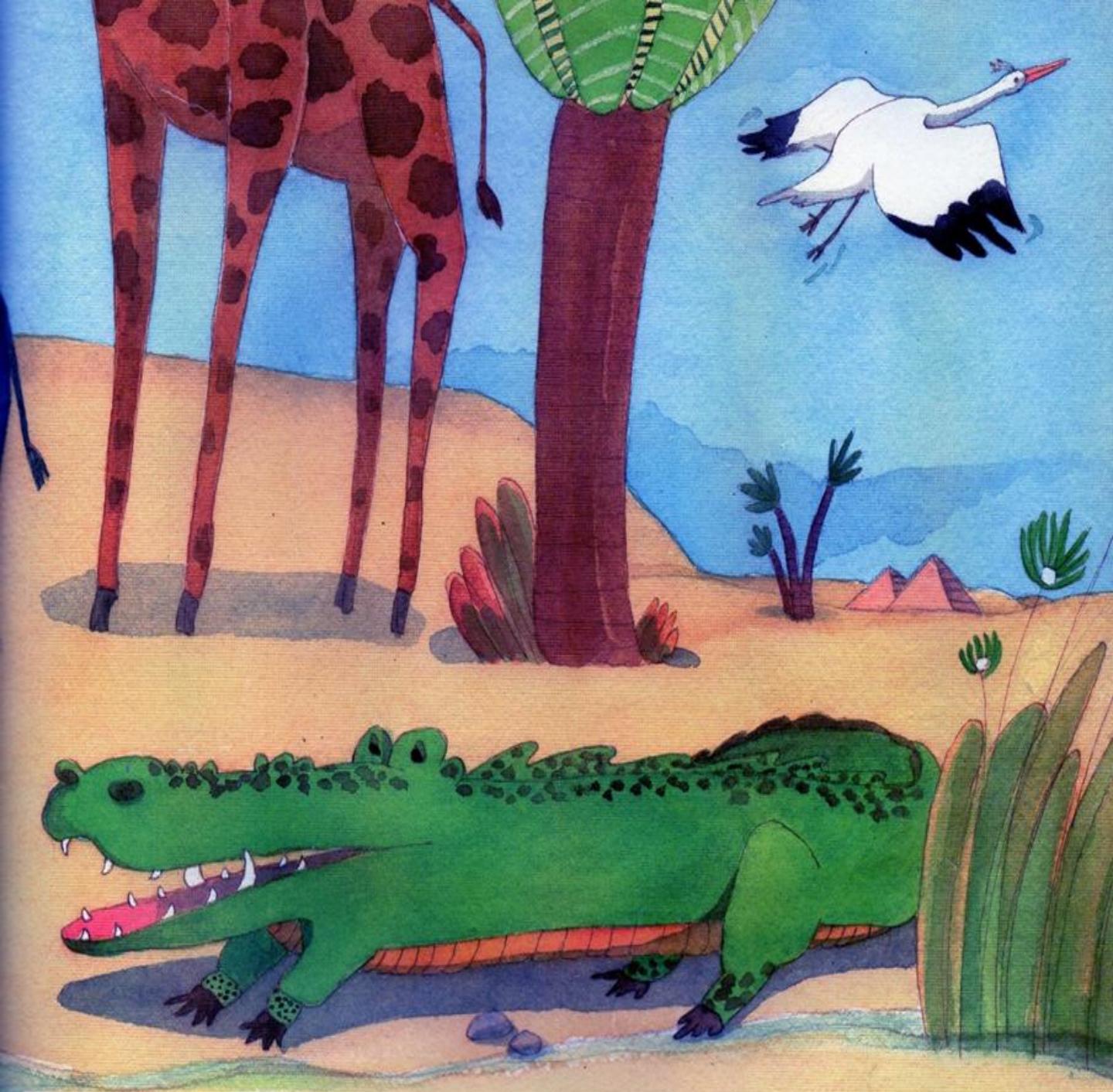
— Alguma coisa está errada, mas não posso fazer nada. É
preciso um especialista.

E indicou um dentista.









Enquanto dona Cegonha foi voando chamar o dentista Pica-pau,
que morava muito longe, cada um ali tentava ajudar Pipo.

Dona Tartaruga trouxe umas ervas que cresciam na beira de um
lago, perto do rio.



Os outros bichos ficaram conversando e contando piadas,
para distrair Pipo. E dona Zebra perguntou:
— O senhor quer alguma coisa?
— Quero, sim. Minhas balas, que eu guardo ali naquele oco.



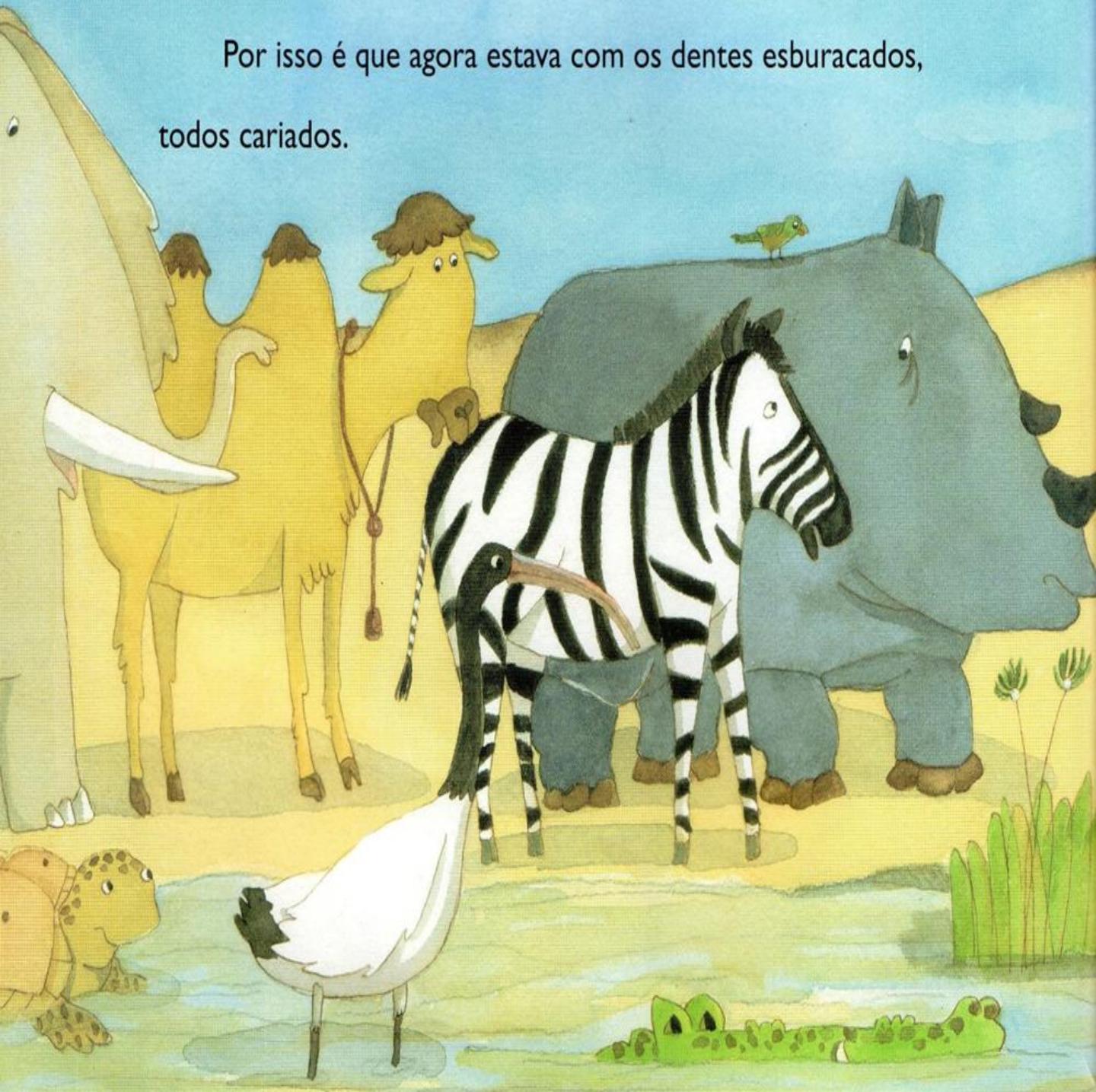
E então todo mundo ficou sabendo.

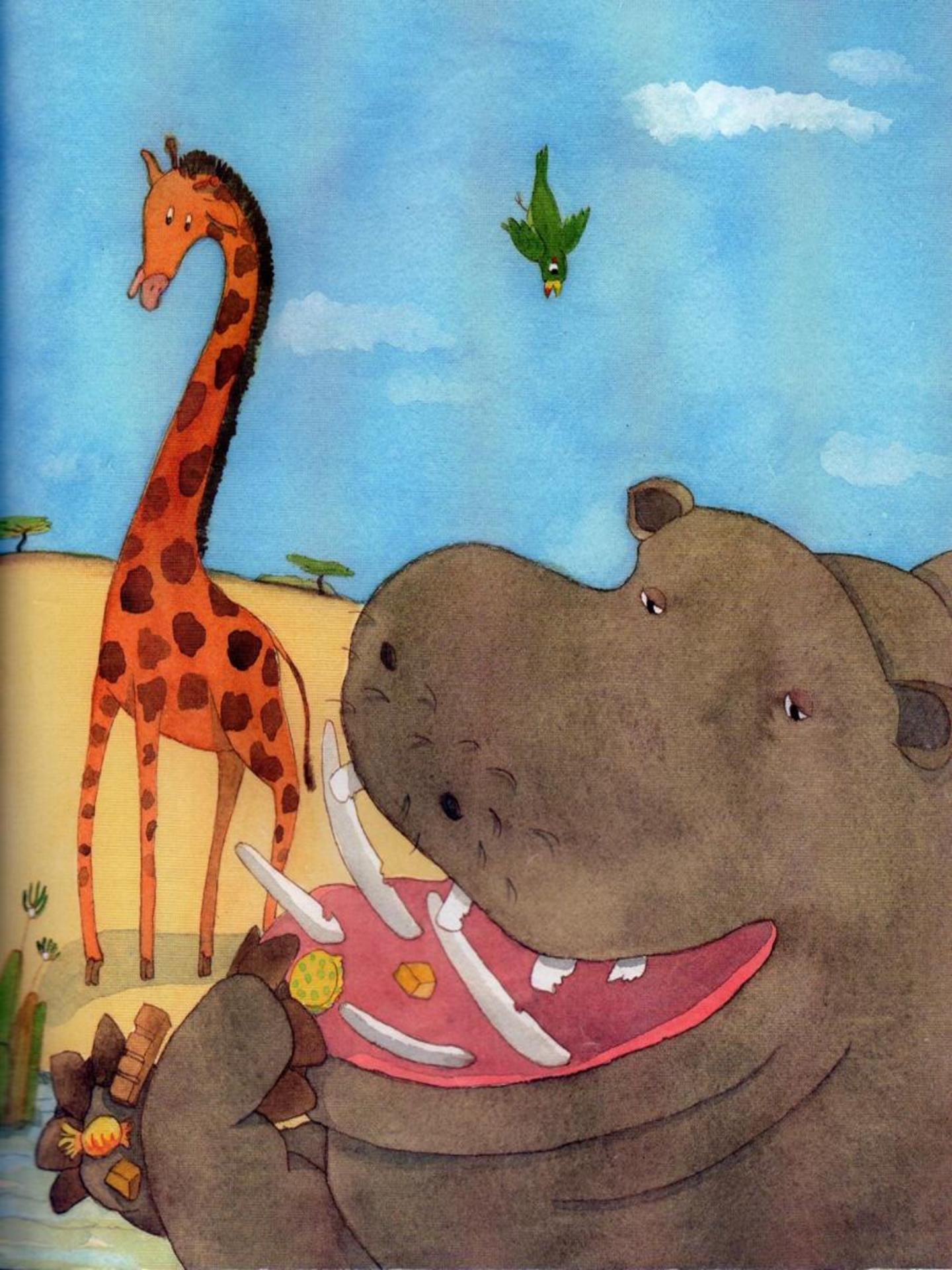
Sabendo o quê?

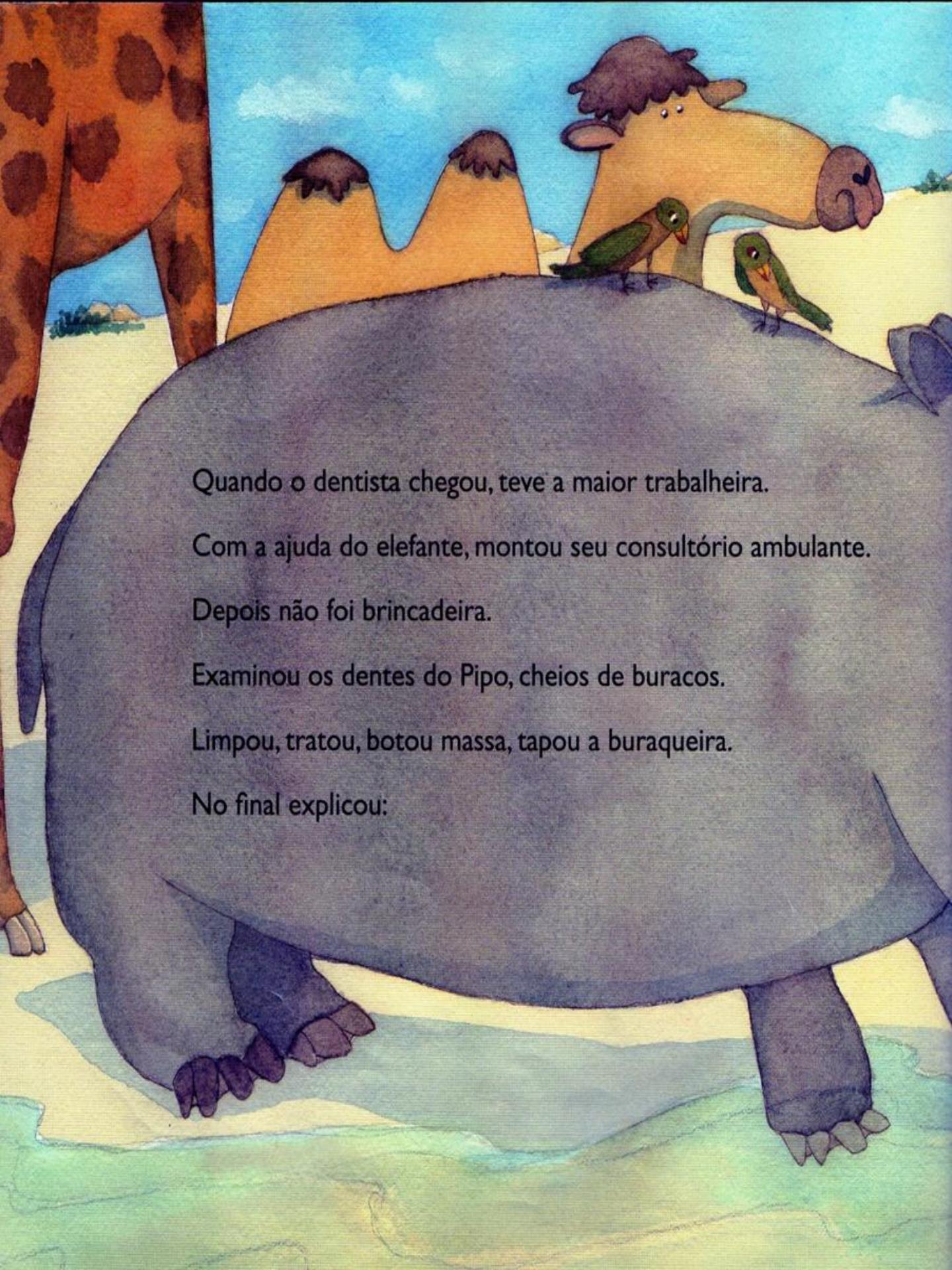
Que Pipo não comia a comida dele como todo mundo pensava.

Passava o dia mastigando balas, bombons, chocolates,
caramelos, doces, chicletes.

Por isso é que agora estava com os dentes esburacados,
todos cariados.







Quando o dentista chegou, teve a maior trabalheira.

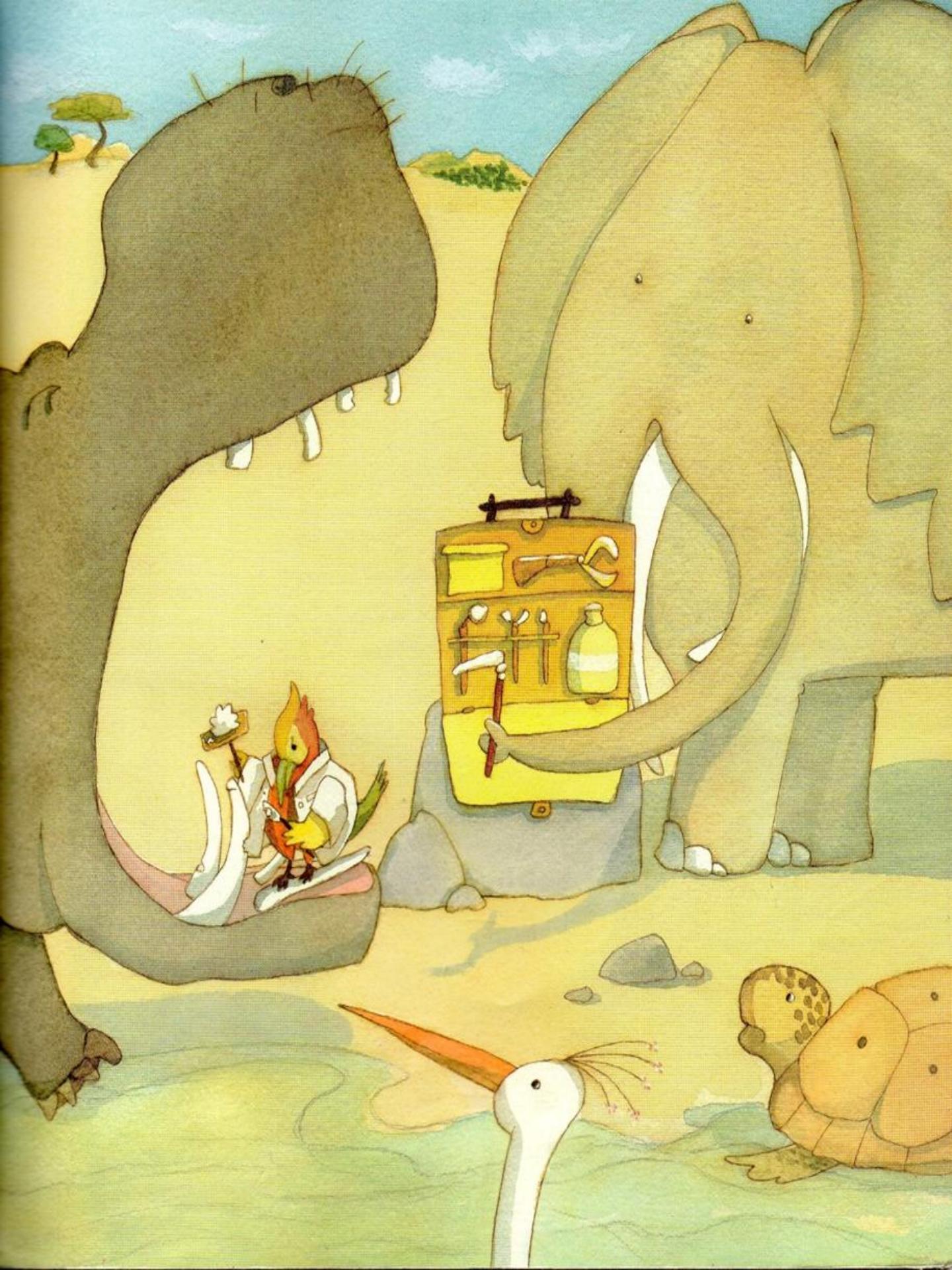
Com a ajuda do elefante, montou seu consultório ambulante.

Depois não foi brincadeira.

Examinou os dentes do Pipo, cheios de buracos.

Limpou, tratou, botou massa, tapou a buraqueira.

No final explicou:



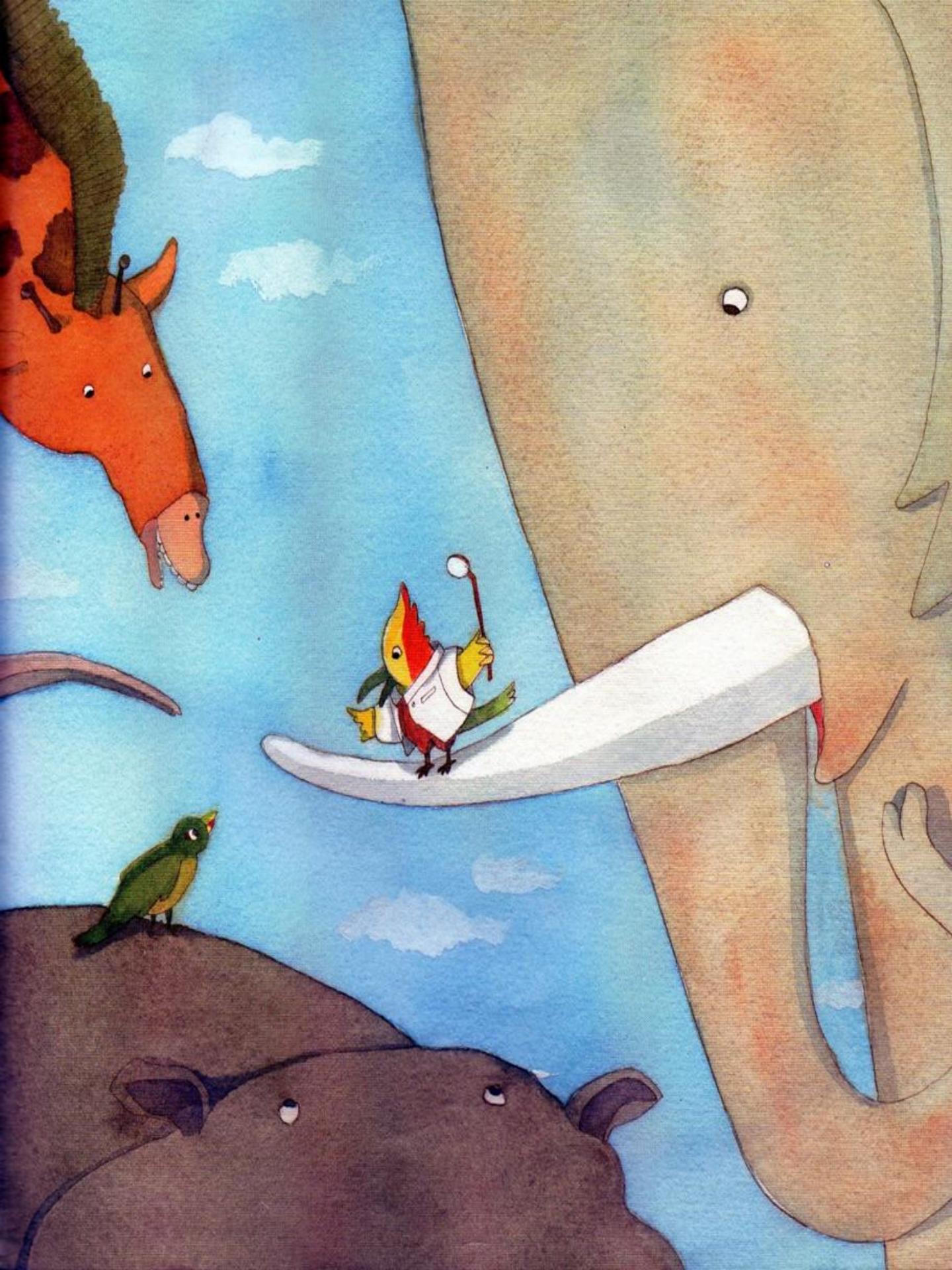
— Cada bicho tem seu dente, de acordo com o que come.

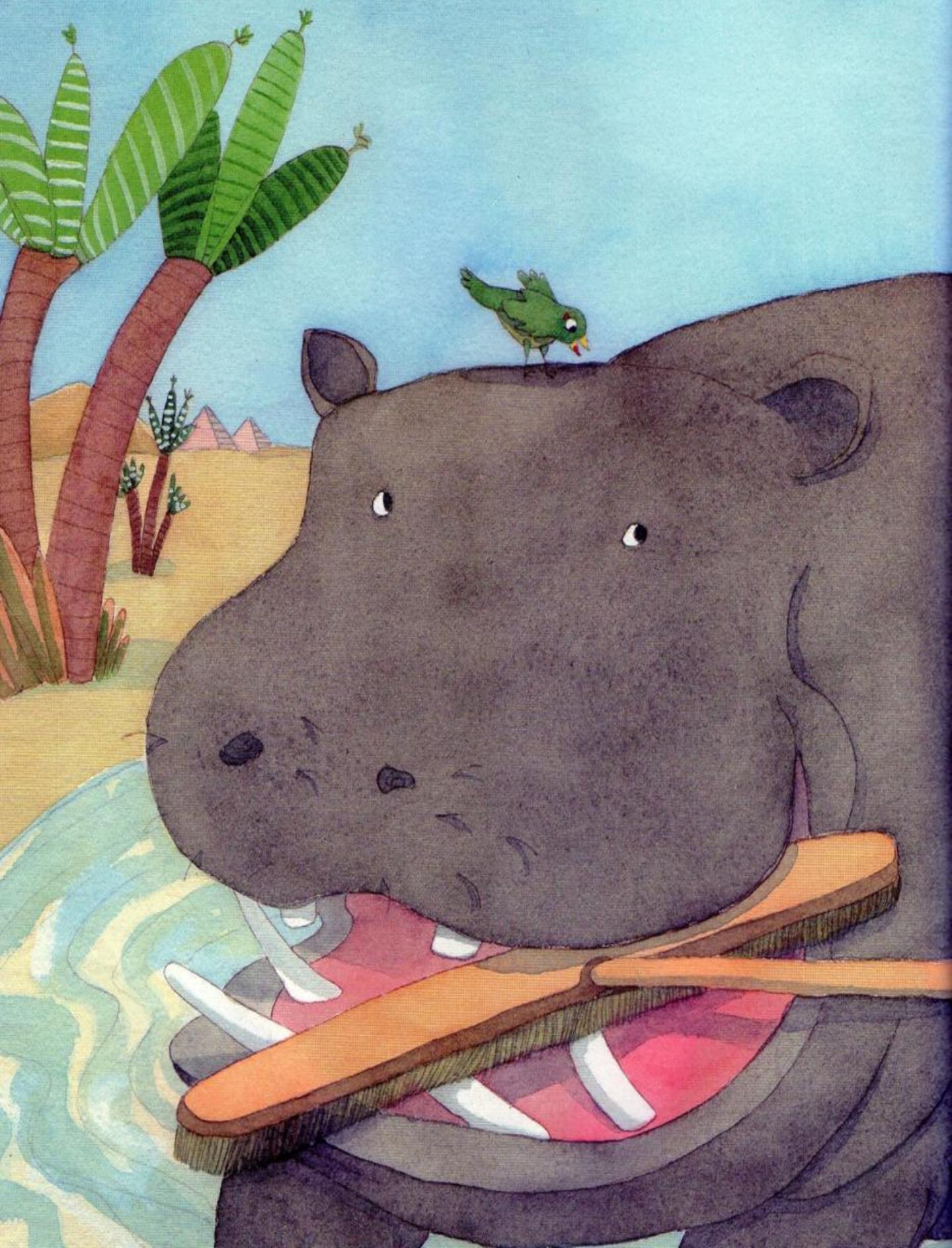
Uns necessitam de carne para matar a sua fome. Estes têm dentes afiados, para cortar e rasgar.

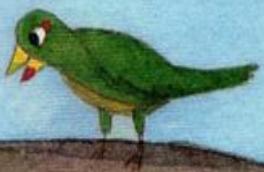
Outros têm dentes achatados, muito bons para esmagar. São dentes especiais para capim e cereais.

Mas dente para comer bala? Ainda não foi inventado. E quem experimentar fica todo cariado.









Pipo ouviu com atenção. Mudou a alimentação.

E ganhou um vassourão, desses de passar no chão.

Só que era para a boca, uma escova de dentes gigante.

E seus dentes não doeram nunca mais daí por diante.



Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro, cidade que adora. Mas gosta muito de procurar calma para escrever e tem um lugar secreto onde encontra esse silêncio. Uma casinha simples, à beira-mar, num povoado do Espírito Santo. Ela fica de frente para uma praia onde as tartarugas vêm desovar e no meio de um jardim cheio de flores, beija-flores e pitangas, à sombra de amendoeiras tão grandes que servem para orientar os barcos que voltam do mar. Amendoeiras tão maravilhosas que nelas moram caxinguelês, cambaxirras e bem-te-vis. Eles bem que interrompem a escritora, mas ela garante que não atrapalham.

Só que nem tudo é assim tão calmo na vida de Ana Maria Machado. Ela vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Tem prática de falar com muita gente, afinal, depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, por causa das dezenas de livros que publicou para adultos e crianças. Livros que venderam milhões de exemplares, receberam elogios dos críticos, foram publicados em dezoito países e ganharam mais de trinta prêmios, tanto no Brasil como em Cuba, Estados Unidos, Suíça, Costa Rica, Argentina, Venezuela e Colômbia. Porém a autora garante que sua maior recompensa será, sempre, um leitor atento, que consiga entender bem suas histórias, onde quer que ele esteja. Porque ela acredita que essa é a grande magia do livro – aproximar pensamentos, ideias e emoções de pessoas que vivem distante, às vezes em épocas diferentes. Gente que nem se conhece e de repente fica como se fosse amiga por causa daquelas palavras escritas.



Elisabeth Teixeira é natural do estado do Rio de Janeiro. É formada em Desenho Industrial pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Antes de começar a ilustrar livros para crianças, trabalhava como publicitária e professora de fotografia. Desde 1992 cria projetos gráficos e ilustrações para livros infantis. Já são mais de 80 livros publicados, de literatura a livros didáticos, além de colaborações para revistas e jornais. Em 1997 e 1998 algumas de suas ilustrações foram expostas em duas mostras internacionais de ilustração para crianças na Itália, Mostra de Sármrede, e em Bratislava, na Bienal de Ilustração. Em 2006 e 2008 participou da Mostra Traçando Histórias da Feira do Livro de Porto Alegre. Em 2004 recebeu o Prêmio Jabuti de ilustração infantil pelo livro *Brincando Adivinhas*, da Paulinas Editorial. Atualmente reside no Rio de Janeiro.

Saiba mais em seu endereço na internet:
<http://elisabethteixeira.blogspot.com>





